

A eleição de Hindenburgo

A vida actual está cheia de paradoxos e um dos mais curiosos é o do general Hindenburgo, monárquico, partidário da restauração do kaiser, propôr-se à presidência da república alemã e outro, não menos estranho,—o ser eleito. Eleito o lugar tenente do kaiser a presidente de república, é como se passasse a gerir o Estado um procurador do antigo monarca.

A república na Alemanha não será desde este momento mais de que uma ficção, pois de facto quem governará a Alemanha será o kaiser por intermédio do seu representante. E o que isso vai ser já nós podemos calcular.

Prepara-se evidentemente uma nova conflagração europeia. O militarismo alemão, o imperialismo alemão pretendem erigir-se de novo. Quando a única questão a pôr hoje na Europa deveria ser a da socialização do solo e das indústrias, debatem-se ainda os países com o problema restrito da sua vida política.

Se o operariado da Alemanha tivesse uma consciência revolucionária, não seria possível que um Hindenburgo se atrevesse a dominar esse país. Não seria preciso mesmo que os operários votassem, exercessem a sua influência no parlamento. Bastaria a sua coesão, a sua força, o seu valor revolucionário para deterem a audácia dos reaccionários.

Logo que após a guerra a Alemanha não fez a sua revolução popular, com carácter socialista, era de prever que tudo se iria passar assim: não sendo a república mais de que uma mistificação para uso externo. Quiz a Alemanha dar ao mundo a impressão de que repudiava todo o seu passado de opressão, de tirania, de espírito militarista, para inspirar confiança aos seus antigos inimigos. Agora, julgando-se já fortes, e em estado de poder libertar-se da pressão dos aliados, tiraram os dominadores do povo alemão a máscara e caminharam afoitamente para a morte.

O facto é afinal uma óptima lição. Dêle se conclue que uma república desde que abdique das tendências mais definitivamente radicais caminha inevitavelmente para o suicídio. A reacção dentro da república, o espírito conservador dominante nela não podem conduzir senão ao despotismo, ao restabelecimento da monarquia. O que sucede hoje à Alemanha é o que poderá suceder a Portugal, se os republicanos, com receio do progresso e da liberdade, continuarem a manter uma política conservadora, restringindo as liberdades públicas e tratando o operariado como um inimigo.

Uma arbitrariedade

Foram ontem detidos pela polícia, no tribunal da Boa Hora, os operários: José Abrantes Castanheira, Alberto Abrantes Castanheira, Germano Araújo Pereira, António Almeida, José Homem de Almeida, Adelino Soares, Joaquim Silva Lopes, Manuel Gonçalves Martinho, Manuel Soares, Vasconcelos Silveira, Manuel Simão e António Fernandes.

A prisão destes operários é tão arbitrária que quasi todos elos são manipuladores de pão e testemunhas de defesa dos seus camaradas que ontem eram julgados.

Chegou-se ao cúmulo: prender as testemunhas de defesa no decurso dum julgamento.

A polícia continua com as suas revoltantes arbitrariedades, semeando estupidez.

Os bolchevistas procuram revolucionar a Pérsia

CONSTANTINOPLA, 27.—O governo de Moscova esforça-se por exercer uma larga influência sobre a Pérsia, influência que agora diminuiu um pouco tendo por esse motivo sido enviado aquele país o sr. Yusenoff que se esforçará por combater a política do primeiro ministro Sardar Si-pah. O governo de Moscova tem muitos agentes na Pérsia que fazem activa propaganda bolchevista que têm encontrado um meio propício para se desenvolver. —(R.)

Terminou a censura aos jornais

Ontem à tarde foram chamados ao ministério do Interior os representantes dos jornais de Lisboa a fim de lhes ser notificado pelo general sr. Adriano de Sá que o regime da censura terminaria.

Escusado será dizer-se que esta notícia é, para os jornais, que a transmitem hoje aos seus leitores, a mais agradável destes últimos dias.

Fogamos, pois, com a terminação dum exame que nunca devia ter começado... .

"A Batalha" vende-se em todas as tabacarias

A suspensão do órgão das "forças-vivas"

Reuniram ontem os representantes de vários jornais de Lisboa a fim de apreciar este assunto

Na redação do nosso colega *O Jornal do Comércio e das Colónias* reúniram os representantes dos jornais diários de Lisboa a fim de se apreciar a situação do *Século* que, como se sabe, se encontra suspenso por determinação governamental.

Foi notada a falta de representantes de alguns jornais, como *O Mundo*, *A Capital* e *O Diário do Povo*.

Pelo sr. Alberto Bessa, director do *Jornal do Comércio e das Colónias* foi exposto aos presentes o motivo daquela reunião, a qual assistiu também um representante do administrador-delegado do *Século*.

Por um dos representantes do *Diário de Notícias* foi ponderada a gravidade das medidas governamentais que atingiram o órgão das "forças-vivas", chegando-se, depois de mais alguns delegados das empresas jornalísticas terem expedito o seu parecer, a conclusão de que se estava praticando um verdadeiro atentado contra a liberdade de imprensa. Não se podia deixar passar sem protesto um precedente que amanhã poderá atingir outros jornais.

O representante da *Batalha* regosse com a atitude de franca defesa da liberdade de imprensa que os delegados presentes estavam assumindo. Era para protestar contra o princípio de restrição da liberdade de expressão que a *Batalha* ali tinha também o seu representante. O seu precedente não se iniciava, agora com as medidas violentas tomadas pelo governo contra o *Século*. A *Batalha* tem estado várias vezes sujeita ao regime de censura especial, só para ela, e bem poucos jornais protestaram contra essa restrição da liberdade de imprensa; a *Batalha* esteve suspensa mais duma vez, devido a violências governamentais e os seus presos colegas, salvo honrosas exceções, não só não reúniram, como agora, para protestar contra a arbitrariedade, mas também chegavam a incitar os governos a persistir nessas medidas odiosas. O representante da *Batalha*, porém, esquece esses agravos, para só pensar em manter as suas doutrinas, protestando, não contra a arbitrariedade isolada que está atingindo o *Século*, mas contra o princípio que se quer estabelecer de os governos poderem dispor dos jornais e restringir a facultade de

cada um, bom ou mau, exprimir o seu pensamento.

O representante do administrador-delegado do *Século* afirmou, depois de agradecer a solidariedade dos jornais, que devido a sua forçada suspensão, se hoje a sua situação não se modificasse, teria de despedir por falta de recursos todo o seu pessoal e encerrar os escritórios e oficinas. Aproveitava o ensejo para participar aos representantes da *Epoca*, *Correio da Manhã* e outros jornais que são impressos nas suas oficinas que não poderia continuar a prestar-lhes esses serviços, devendo esses jornais, procurar, portanto, outras oficinas onde imprimire-se.

Compreendia-se, embora não se dissesse, que as forças vivas estavam dispostas a fazer recuar sobre várias entidades a suspensão que sobre o *Século* impede a fim de forçar os outros a uma duvidosa solidariedade de interesses e de excitar alguns ódios contra o governo.

Resolveu depois nomear uma comissão que iria avistar-se com o presidente do ministério a fim de solicitar-lhe autorização para o *Século* poder publicar-se.

Como fôssem lembrado o nome do representante da *Batalha* para fazer parte da comissão, este, agradecendo essa deferência, não aceitou alegando que o jornal *O Século* com o qual tem estado em constante contradição e achava ter desempenhado bem a sua missão defendendo, duma maneira geral, a liberdade de imprensa — para todos.

A comissão ficou constituída pelos sr. Jorge de Abreu, de *A Tarde*, José Sacramento, do *Diário de Notícias*; Alberto Bessa, do *Jornal do Comércio* e Pedro Bordalo Pinheiro, do *Diário de Lisboa*.

Este comissão dirigiu-se à Câmara dos Deputados a fim de cumprir a sua missão.

Não podendo falar com o presidente do ministério, entendeu-se com o ministro do Interior que lhe afirmou que a situação de *O Século* breve se esclarecerá, voltando a publicar-se apenas terminem certas diligências que estão sendo conduzidas urgentemente.

Representou a *Batalha* na aludida reunião o nosso camarada Mário Domingues.

unindo, coerentemente, suas palavras aos seus actos, aproximou-se dum chefe de polícia e disse-lhe: prenda-me que eu transgrediu uma lei, faltando a um contrato. O chefe da polícia olhou espantado para o homem que queria ser preso, mas diante da insistência e levado pelo hábito — prende-o.

Também o seu gesto merece a nossa admiração. Se todos os que transgridem a lei quizessem ser presos quantos comerciantes andavam em liberdade, pedindo a prisão para os outros? Nenhum por certo.

O sr. Almada Negreiros abriu um precedente que não faz carreira — a do homem que quer ser preso por o Código Penal considerar indigno da liberdade quem estiver inciso num dos seus horrentos e iniquos artigos.

O sr. Almada Ribeiro chegou a pretender a carteira de jornalista para sua esposa e sua filha que fora do lar não exercem outra actividade que não seja andar de eléctrico e fazer compras nos mercados e estabelecimentos. A *Montanha*, que é um jornal pequeno de formato, tendo em grandes letras as notícias, os comentários, os artigos que podem ser feitos pela décima parte dum jornalista mau, exigiu uma quantidade apreciável de carteiras.

O senhor sr. Almada Ribeiro pretendeu assim aumentar enormemente a classe dos jornalistas, para distribuir pelos seus amigos da política e da família as concessões dos abatimentos em algumas linhas ferroviárias que o uso da carteira assegura.

Se os dois sindicatos de imprensa — o de Lisboa e do Pôrto — forem a atender os pedidos de carteiras feitos até por indivíduos que nada fazem, dentro em breve justificavam-se a atitude dum antigo juiz da Boa Hora que, quando julgava um rei por ser vadio reinciente, mandava escrever:

— Escrivão, ponha lá que este homem é jornalista.

Os cabaloucos

O sr. Filipe Mendes seguia a rotina — e a rotina são os cabaloucos do governo civil onde se asfixia; os cabaloucos que mesmo a hora luminosa do meio dia estão imersos em trevas. Cabem neles 10 ou 12 homens. Nunca têm menos de 30. Um dêles — o 6º tem actualmente 42 presos transformados em 42 farrapos humanos que para ali estão encerrados, sem nenhumas espécies de conforto, sem nenhuma higiene.

O leitor já viu uns desses vagões de caminho de ferro que servem para transportar animais? Já observou os currais dos porcos? Pois os cabaloucos do governo civil são piores! do que esses vagões, estão abertos dous corréus. Se os animais dentro dos vagões ou nos corréus estivessem assim comprimidos, sem espaço para um movimento e numa tão grande vicissitud de atmosfera, poucos escapavam à morte. Pois os presos conseguem viver naqueles cabaloucos que além dos horrores acima descritos têm uma tarimba de mil corés — as corés divergentes das mais diversas imundícias.

42 homens num cabalouco infecto do governo civil! Como a carne humana está tão barata a ponto de se condenarem homens a viver onde os suinos só conseguem morrer.

Declararam-se atentos aos manejos da reacção e dispostos a proceder com energia, quando a liberdade corra risco. —(C.)

Os efeitos da revolta em Borba

BORBA, 25.—Devido aos últimos acontecimentos de Lisboa abandonaram o trabalho grande parte de trabalhadores rurais, entre elas Manuel Joaquim Boleta, Manuel D. Avô e António Marques, que os seus patrões, Nicolau e Crispiniano Barriga Negra, despediram por acinte e por serem associados. —(E.)

Em Vila Nova de Gaia

VILA NOVA DE GAIÀ, 26.—O Núcleo de Juventude Sindicalista, ante ontem reunido em assembleia geral, aprovou uma moção protestando contra os individuos que pretendiam e pretendem instaurar em Portugal a ditadura militar e saudando a *Batalha* e o povo de Lisboa, pela sua atitude durante o movimento.

Declararam-se atentos aos manejos da reacção e dispostos a proceder com energia, quando a liberdade corra risco. —(C.)

Os salários dos mineiros na Bélgica

BRUXELAS, 27.—Tendo as organizações patronais denunciado a convenção sobre salários estabelecida com os sindicatos mineiros, antes determinaram que se realize o referendo nos dias de hoje e de amanhã, para poderem recorrer eventualmente à greve geral. —(L.)

Leitor, iuro que fui até ao fim. Estive na

FIGURAS DE MOMENTO

UMA PESSOA IMPORTANTE

ou a história verdadeira do fracasso dum entrevistado e do seu respectivo entrevistador

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muitas pessoas importantes do nosso país.

Leitor. Eu vou contar-te como me falhou uma entrevista, como final elas falham muitas vezes aos meus colegas também.

Este desastre profissional, sucede com bastante frequência, sempre que o jornalista é impelido a realizar uma entrevista com uma das muit

POLÍTICA ALFÃ

Hindenburgo eleito presidente

BERLIM, 27.—O marechal Hindenburgo foi eleito presidente da república alemã por 14.639.399 votos. O sr. Marx teve 13.740.489 e o sr. Thelmann 1.789.420. Os conservadores não ocultam o seu regozijo. Os elementos da esquerda dizem que a eleição do presidente Hindenburgo não representa uma força superior aos conservadores porque grande número de votos foram dados ao marechal devido ao prestígio pessoal que ele tem na Alemanha. É possível que a política alemã vá de hoje para o futuro exercer muitas surpresas.

O governo não sofrerá grandes mutações—Os eleitores pretendem modificar a bandeira...

BERLIM, 27.—Parece assente que o presidente Hindenburgo manterá o gabinete a que preside o chanceler Luther. Todavia, levantam-se algumas dúvidas quanto à continuação no governo dos srs. Brann, ministro do trabalho e membro do partido clérical, e Gessler, ministro do Reichswehr, membro do partido democrático. É também impressão geral, no meio parlamentar, que o presidente Hindenburgo não tomará por enquanto quaisquer medidas que possam introduzir profundas modificações no estado actual. Os eleitores de Hindenburgo confiam de que uma das primeiras pretensões a ser atendida será a adopção da antiga bandeira tricolor alemã. Como a constituição da república preceitava que a bandeira da república é composta das três cores: preta, vermelha e amarela, só por meio dum plebiscito ou por uma modificação na constituição se poderá resolver este assunto que se reputa da mais alta importância.—(R.)

A vitória de Hindenburgo foi um triunfo para o imperialismo alemão
BERLIM, 27.—A imprensa dedica longos artigos à eleição do novo presidente, não occultando a da direita o seu regozijo pela vitória do marechal Hindenburgo. O «Deutsche Zeitung», órgão nacionalista, escreve que a eleição do marechal é o início dum nova época para a Alemanha. A «Gazette Generale» diz que a velha Alemanha não foi enterrada para a eternidade. O «Berliner Tageblatt» é de opinião, porém, que a reacção triunfa peja especulação feita sobre a falta de autoridade política de grande parte dos cidadãos alemães.—I.

A imprensa francesa mostra-se muito pessimista...
PARIS, 27.—Os jornais franceses comentam a eleição do general Hindenburgo para a presidência da república alemã, dizendo que tendo vencido o partido militar na Alemanha, a França não pode procurar uma aproximação com essa nação, e antes pelo contrário deve procurar defender-se de perigos iminentes.—R.

PARIS, 27.—Os primeiros jornais que comentaram a eleição do marechal Hindenburgo para a presidência alemã, são de opinião que as consequências não são desfavoráveis para a França, pois a Alemanha apresenta-se assim desmascarada perante o mundo.—L.

Reclamação justa
Escrevam-nos, contando-nos que o chefe da esquadra da Mouraria, sr. Aires, está exercendo uma feroz repressão sobre as desgraçadas que a sorte se dispôz a abandonar, e que se vêem obrigadas, para angariar o sustento diário, a passarem por vezes, nas ruas da sua área.

Este senhor, tem ordenado a todos os seus subalternos a imediata detenção de todas as toleradas, que o caso ponha ao seu alcance.

Conduzidas à referida esquadra, são dadas encarceradas ao Governo Civil, onde passam a noite.

No dia seguinte e sem pretexto algum, são postas em liberdade, para novamente, à noite, estarem expostas ao rancor do chefe, Aires, único que em Lisboa pratica tal excesso.

Nacional

É hoje que sobe à cena do Nacional em 1.º representação a peça regional de Fernanda de Castro, intitulada: «NAUFRAGOS», cuja acção decorre na linda província do Algarve. São três os scenários, o do 1.º acto representa o inferior de uma casa de pescador; o do 2.º, o altro de uma praia; e o 3.º, uma vista de mar.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Glenshuss» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, sendo da caixa geral a última tiragem de correspondências recegidas às 11 horas e das ordinárias às 13 horas; Pelo paquete «Monte Olivia» para o Pará e Manaus.

As últimas tiragens às 9 horas e por via Marseilla para a Índia portuguesa e Macau, efectuando a última tiragem às 10 horas e 40 minutos.

TEATRO APOLÔ
— HOJE —
a representação da linda revista em 2 actos

TIROLIRO

Linda música
Interessantes scenários
Brillantissimo guarda-roupa

de agitação revolucionária que tem por fim convulsionar toda a Península Balkânica. Notícias aqui recebidas dizem que a Iugoslávia tentou transferir para Nish todos os refugiados búlgaros não lhes permitindo que se mantivessem próximo da fronteira da Bulgária para não darem motivo aos rotes ics daquele país.

Em Tomar

Um padre brigão provoca grosso escândalo numa igreja

OBALHOS (TOMAR), 25.—No sábado último realizou-se na igreja paroquial desta localidade um casamento que terminou à bofetada e a insultos.

Está pastoreando esta freguesia o padre Benjamin Carlos Baptista que a exemplo de todos os jesuítas não vê com bons olhos alguns indivíduos que não acatam as suas preâmbulos, aproveitando todas as ocasiões para dar margem à sua raiva.

Assim em 18 do corrente, depois de já haver casado uns novos do vizinho lugar da Amendoeira e de haver recebido dos padres a respectiva esportula dirigiu-se a um deles de nome José Ribeiro, do citado lugar, disse-lhe o senhor não me torna mais a aparecer aqui pois não o considero católico, visto que há dias se recusou no seu lugar a descobrir-se quando eu andava dando as «boas festas» da Pascoa aos meus paroquianos. Ponha-se já na rua!

Tal procedimento motivou da parte do clero os necessários reparos, observando-se este que, na sacristia que é pertença do Estado, não saíra daí senão com as demais pessoas do acompanhamento. O padre, porém, não se conformou com tal resposta e, depois de se insultarem mutuamente, agreeiu com uma bofetada o José Ribeiro, conseguindo auxiliado do sacristão, pô-lo, pela violência, fora da sacristia, havendo ainda depois troca de frases grosseiras, o que provocou grande escândalo não só da parte do acompanhamento, que era composto de mais de 50 pessoas, como ainda das demais pessoas que presenciaram tal imoralidade.

Em nossos entender achamos que a reação desses actos escandalosos podem ocasionar sérias consequências.—E.

Instituto Branco Rodrigues

Telegrafia sem fios para uso dos cegos

Vai ser instalada esta semana no Instituto de Cegos Branco Rodrigues, no Estoril, um posto rádio-receptor de telegrafia sem fios, que muito contribuirá para amenizar a existência dos cegos.

A instalação que é feita gratuita e generosamente pela casa Rádio-Lisboa, de Eduardo Dias, Limitada, e por iniciativa do sócio gerente o sr. Henrique Queirós, revelado protector do Instituto, terá além do aspecto recreativo, a grande vantagem de adentrar os alunos cegos na prática dum ramo de ciência, inteiramente novo para elas e que mais tarde lhes permitirá obter na vida prática uma forma de grangearem meios de subsistência, tanto mais que com o grande desenvolvimento das suas faculdades auditivas, rapidamente adquirindo os sinais de Morse, para terem conhecimento dos inúmeros despachos telegáficos, que constantemente cruzam os ares.

PARIS, 27.—Os primeiros jornais que comentaram a eleição do marechal Hindenburgo para a presidência alemã, são de opinião que as consequências não são desfavoráveis para a França, pois a Alemanha apresenta-se assim desmascarada perante o mundo.—L.

Teatro Nacional
HOJE, às 9 horas
em última récita de assinatura e em 1.º representação original da poetisa FERNANDA DE CASTRO

NAUFRAGOS

A interpretação está confiada aos artistas:
Ilda Stichini, Ribeiro Lopes, Albertina de Oliveira, Rafael Marques, Emilia Fernandes, José Ricardo, Palmira Torres, Otávio Brämão, Elvira Costa, Henrique de Albuquerque, Elisa Carreira, Carlos de Sousa, Carlos Shore e Júlio Soares — Mise-en-scene de Rafael Marques — Scenários novos de Leitão de Barros

EDEN TEATRO *

HOJE, às 8h30 da noite — NINTA-PENULTIMA APRESENTAÇÃO DA

TROUPE RUSSA ELTZOFF'

que segue para Bilbau

INSCHE BOLELLA HELENE TYPEL

MARINA SIERRA—PILAR NEBRA

As 4.º BIALLS 4.º e mais atrações

SEXTO-SEIRA, 1 DE MAIO: ESTREIA DA TROUPE BELENES CHANTADA, composta de 12 figuras, e dueto, também, sensacionálisimo número, de ABSOLUTA NOVIDADE

TELEFONE N. 5474

Ás 8,30

SEMANA DE REPETIÇÕES

O LIRIO DA MONTANHA

Cine-Drama de aventuras em 7 partes com o célebre ator polaco MARIE MENTZ

DUAS CINE-COMÉDIAS UMA PANORAMICA

AMANHÃ

RESSURREIÇÃO

5.º FEIRA (Tarde e noite)

A Orfandade de Miudinho

6.º FEIRA

O Trapeiro de Paris — O Bregeiro do Morin

SABADO e DOMINGO (Tarde e noite)

KOENIGSMARK

EXIBIÇÃO COMPLETA

A BATALHA

Festa Nacional de Educação Física

A fim de se iniciarem em todo o país os trabalhos necessários para a realização, em Maio próximo, da Festa Nacional de Educação Física, o sr. ministro da Instrução levo a assinatura presidencial um decreto instando desde já os juris encarregados de presidir, no ano lectivo corrente, as provas inter-escolares.

O júri de Lisboa será presidido pelo médico inspector de ginástica e terá no presente ano lectivo como vogal o reitor do liceu de Gil Vicente, o dr. José da Rocha Gouveia.

Para os júris que devem funcionar nas cidades do Porto e Coimbra foram já nomeados, respectivamente, os drs. sr. António Simões de Pina, reitor do liceu de Freitas e Alberto Dias Peixoto, reitor do liceu de José Falcão.

ACABA DE APARECER:

A Rússia dos Sovientes

Ns teorias revolucionárias—Como se fez a revolução—Os homens e os factos—A vida económica—Aspectos da Rússia.

por J. CARLOS RATES

1 volume de 250 páginas

GUIMARÃES & C. EDITORES

Rua do Mundo, 68

8.500

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizou-se ontem para o cemitério ocidental o funeral da sr. Rosa da Conceição Martins Alves, de 63 anos de idade, viúva do sr. João Maria Alves, que foi chefe da oficina de joalheria da casa Leitão & Irmão e mãe do sr. Alfredo Alves chefe da mesma oficina.

A cerimónia de funeral da sr. Rosa da Conceição Martins Alves, de 63 anos de idade, viúva do sr. João Maria Alves, que foi chefe da oficina de joalheria da casa Leitão & Irmão e mãe do sr. Alfredo Alves chefe da mesma oficina.

Acaba de aparecer:

Três aspectos da Revolução Russa

Por EMILE VANDERVELDE

Preço: 5.00

A venda na administração de A Batalha e nas livrarias

“O LISBOETA”

Realizou-se ontem para o cemitério da Praia do Seixal o funeral da sr. Maria da Conceição Martins Alves, de 63 anos de idade, viúva do sr. João Maria Alves, que foi chefe da oficina de joalheria da casa Leitão & Irmão e mãe do sr. Alfredo Alves chefe da mesma oficina.

Uma óptima obra que ninguém deve deixar de aquirir

Trata-se do romance histórico por Eugénio Sui: «Os Mistérios do Povo» que revela a história dum família de proletários desde os mais remotos idades acompanhando os grandes acontecimentos da antiguidade.

Não devem deixar de assinar esta importante obra social

EDIÇÃO POPULAR E DE DIVULGAÇÃO

JÁ SE ENCONTRAM PUBLICADOS 60 TOMOS

CADA SÉRIE DE 10 TOMOS, 5.00

“O LISBOETA”

Recebemos o número 26 desta publicação teatral, literária e cinematográfica

Apresenta-se, como de costume, com um cuidado aspecto gráfico, reproduzindo, no seu novo formato, a matéria publicada na primeira série.

Apolo

Hoje e todas as noites representa-se a sugestiva revista «Tiroliro» násste teatro onde as geras, actriz, Desidinha Sayal, Maria Litaly e Guihermina Paiva, têm palcos a que não é artístico

de competição, dispensado a quem na árida tarefa de inovar, não trespida à própria fatalidade eventual não o atemorizam e dir-se-á até que mais o encorajam a prosseguir, que mais os incitam a trabalhar.

Rui Coelho pelo seu temperamento, pela sua cultura artística, pelo seu obstinado desejo de «saber sempre mais» impõe-se naturalmente aos que sabem o que é lutar pela vida, aos que têm a experiência dos mil obstáculos que pululam em volta dos que não contam senão com o seu próprio esforço, dos que sabem que além da sua vontade, outra coisa não existe que não seja hostilidade sempre em riste para quem se arrasta em contumelias diante dos detentos da arte nacional, maçonaria estreita que se fecha a todas as tentativas e que sacode todos os impulsos saudáveis.

Ainda agora a concorrência ao teatro de São Carlos não foi como deveria ser, pelo respeito merecido ao trabalhador, pelo auxílio de «presença» dispensado a quem na árida tarefa de inovar, não trespida à própria fatalidade eventual não o atemorizam e dir-se-á até que mais o encorajam a prosseguir, que mais os incitam a trabalhar.

Já a crítica se pronunciou sobre os números executados pelo orquestra que Rui Coelho regeu efusivamente em que a Sinfonia camoneana avulta pela metalização do poema do épico, mas em que, quanto a nós, a expressão musical está muito aquém do traço descriptivo do poema «Rainha Santa», dum legiaca formosura no «correjo dos pobres», dum fresca contorno no «milagre das rosas».

Sobre a ópera «Rosas de todo o anho» reeditamos a delicadeza do estilo com que de principio a fim está tratada a peça de Júlio Dantas.

Devido a divergências surgidas à ultima hora entre o maestro e Almada Negreiros, o bailado «A princesa dos sapatos de ferro» foi exhibido incompletamente, o que não nos permite coreograficamente que sobre elas nos pronunciamos. Musicalmente o bailado tem movimento, cón e um certo feito lúgubre e pesado, próprio da acção em que vive. Perpassam nela por vezes, timbres estranhos, arrepios de som, sombração de motivos diabólicos. Tem carácter. Dançou bem Luisa de Lerma.

Nogueira de Brito

Opera no Coliseu

E' no proximo dia 8 de maio que faz a sua estreia, no Coliseu dos Reis, a grande companhia de ópera italiana de que faz parte o grande tenor Fletta. A ópera de estreia será a linda ópera Manon, do maestro Massenet.

Notícias

O Canto da Cigarras, lindo fado, com a musica felicissima da revista «Tiroliro» em cena no teatro Apolo, é um numero admirável desempenhado pelo gracioso actriz Maria Litaly, que o canta com grande emotividade e uma magnifica dicção. A gentil artista, que tem conquistado as simpatias do

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SOL
D.	5	12	19	26	Aparece às 5,43
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,25
T.	7	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	8	15	22	29	O.C. dia 1 às 8,17
Q.	9	16	23	30	O.C. dia 2 às 8,33
S.	10	17	24	—	O.C. dia 3 às 2,40

MARES DE HOJE

Praiamar às 6,00 e às 6,20
Baixamar às 11,30 e às 11,50

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, cc dias de vista	9,50	9,50
Londres cheque	9,875	12,07
Paris	12,05	12,05
Suica	3,59	3,59
Bélgica	12,05	12,05
Itália	12,05	12,05
Holanda	12,05	12,05
Madrid	2,90	2,90
New-York	20,40	21,50
Espanha	2,915	2,915
Noruega	3,54	3,54
Suecia	2,90	2,90
Dinamarca	3,49	3,49
Praga	2,66	2,66
Buenos Aires	7,80	8,00
Viena (shilling)	2,80	2,80
Rentmarcks ouro	4,80	4,95
Agio do ouro 1/2	2,55	2,55
Liras ouro	104,00	106,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS

2º Carlos — A's 21 — Concerto pela Orquestra

São Luís — A's 21 — Bayadera.

Teatral — A's 21 — Naufragos.

Trindade — A's 21,15 — As Tangierinas Mágicas.

Epolo — A's 21,15 — Tirolios.

Maria Vitoria — A's 20,20 e 22,30 — Retaplan.

Eden — As 20,45 — Sessão permanente: Variedades.

Juventina — A's 21,30 — Irmãos e «As Cidades».

Salão Joy — A's 20,20 — Variedades.

1º Vicente (a Grava) — A's 20 — Animatógrafo.

Enredo Parque — Todas as noites — Concertos e discursos.

CINEMAS

Olimpia — Chiado Terreiro — Salão Central — Cinema

Condes — Salão Ideal — São Paulo — Sociedade Promotora de Educação Popular — Cine Paris — Cine Esperança — Chanteler — Tivoli — Tortoise — Gil Vicente.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Art, assim como rodas ócias e molas, tubos, molas, molas de ferro de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata

E a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem dado a impressão de que ainda hoje se consumam em Portugal limas estrangeiras, visto que as limas marcas "Touro", da Empresa dos Limas

União Tomé Feteira, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo!

Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram à venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens do país.

FOTOGRAVURA
TRICROMIA
ZINCOPROGRAFIA
DESENHO

GRANDE PREMIO
RIO DE JANEIRO 1908
GRANDE PREMIO E
MEDALHA DE OURO
LISBOA 1915

PREMIO DE HONRA
LEIPZIG 1914

OFICINA FOTOMECHANICA

Largo do Conde Barão, 49
LISBOA
TELEFONE
2554
C

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Novos multiplicadores

(Notícias ao Pôloso ao Pôloso n.º 82)

Desde 1 de Maio próximo futuro, além das restrições mencionadas no Aviso ao Pôloso A n.º 82, virá mais a seguir:

As sobretaxes* por utilização de lugares nas carreiras de luxo das séries A, Al e Acl (coupe-leito, turista, etc.) serão cobradas pelas autoridades no artigo 2º da Tarifa Especial Interna n.º 5 de grande velocidade, passam a estar sujeitas ao multiplicador 7 em substituição do multiplicador 11.

Lisboa, 15 de Abril de 1925 — O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%

NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora

5000

Sapatos em verniz

3880

Botas pretas (sem salto)

4640

Botas brancas (salto)

5850

Grande sapatilha de botas pretas

40600

Botas de couro para homem

40600

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Vê bem, pois só lá encontra bom e barato.

A Social Operaria e na rua dos Cavaleiros,

18-20, com Filial na mesma rua, n.º 60.

AOS ALFAIATES

VERDADEIRA PECHINCHA

Calços para ferros, bom acabamento e

bôa madeira, cada 5\$00. Dirigir pedidos a

Associação dos Alfaíates — Rua dos Fanqueiros, 300, 2.º D.

AJUNTADEIRAS — Precisa-se costureiras bem habilitadas. Oficina da Sapataria Bonnioniere, Rua Augusta, 228, 4.º.

ELECTRICISTAS

Bom material. Preços muito reduzidos

Comprem na

ELECTRIFICADORA

130, RUA EUGENIO DOS SANTOS, 123

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mesmos em cores lindíssimas, formados dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



Especialidade em chapéus de seda

e FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 36 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Servir bem e vender barato, é adiviso do

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Tem em armazém, para venda a retalho milhares de metros de fios de lã, que por ser fim de estação vendem por menos 50 a 60 centavos.

Homens e senhoras têm uma boa ocasião de fazer grandes economias nos seus vestuários, aproveitando os grandes saldos de fim de estação.

IMPORTANTE — Brevemente o Depósito da Covilhã abre a sua estação de verão com um sortimento colossal de excelentes casacões e artigos para vestidos por preços excessivamente baratos, donde os exploradores em massa podem fazer o seu sortido próprio para a próxima estação de verão.

Para a compra das suas roupas de verão, os homens e mulheres devem dirigir-se ao Depósito da Covilhã, que é o único que tem a maior variedade de artigos de vestuário, tanto para homens como para mulheres, com grandes diferenças de preços.

Nota: — O Depósito da Covilhã é no Rossio, 93, 1.º, (antigo Hotel Continental, esquina da rua do Amparo).

BRINDE — Um corte de vestido de fazenda de lã, 3 metros, por 25\$00.

Mandar para a província contra reembolso. Vendas directamente da Fábrica ao público. Telefone N.º 4663. Mandar amostras ao domicílio.

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

É inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00 —

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorragico

É o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bomardim, 440 — PORTO

Aos Marceneiros

Guanhão, filetes e gaveta bôa, m...

grade e soco, m...

Chinelas diferentes feitos, desde m...

Maganetas amarradas 55 desde c...

Balafreiras 1,5-6-8-10-12-14-...

Pés amaro c 5-6-7-8-12-14-...

Colunas meia cabeceira, 5...

Madeiras serradas em almofadas e 25 m 55 e 75 em urmo, amero, cedro, frêsco, flor, noite, rizos e m...

chouriços mi 3 dezenas...

Pino serrado, 2 fios, 3-45 fino macacúba... Ferragens para moveis.

Cal, areia, cimentos e mosaicos. Preços baratos

Remete para a província

A BATALHA

A acção da organização operária do Algarve e a propaganda

Tese a apresentar na Conferência Inter-sindical do Algarve

Verifica-se na região do Algarve que muitos sindicatos, talvez mesmo a maioria, não tem aquela vida que deveria ter e isto devido ao pequeno número de militantes, dando-se muitas vezes o caso destes camaradas, depois dum trabalho de alguns anos em prol da organização, se encontrarem aborrecidos, sem vontade de continuar a sua missão, o que dá em resultado os organismos, passados alguns tempos da sua constituição, desaparecerem, tornando-se depois mais difícil a sua reorganização.

Observamos também que muitos organismos se constituem na intenção egoista de alcançar de momento algumas regalias, e, após o triunfo ou derrota, começam os sindicatos a ser abandonados, isto talvez por culpa dos seus dirigentes, que tinham o dever de infundir nos seus camaradas de forma a que compreendessem que o sindicato não se organiza simplesmente por uma questão de interesses imediatos, mas também com o fim de desempenhar a sua missão numa sociedade sindicalista, em que terá a responsabilidade da produção e do consumo.

Constata-se também algumas localidades pequenas, a falta de organização operária e isto talvez se verifique devido à pouca ou quase nenhuma propaganda que se tem feito nessas localidades. Assim sabemos, que no conceito de Faro, existia há tempos, em Estoi, uma associação da Construção Civil, assim como em Santa Bárbara de Nexe (Bordeira) a Associação dos Trabalhadores Rurais, desaparecendo ambas, devido ao pequeno número de camaradas que estavam à frente daqueles organismos e ainda pela pouca propaganda feita nestas localidades.

Temos ainda São Brás de Alportel com dois sindicatos e Santa Bárbara de Nexe com um, sem que qualquer deles tenha vitalidade, o mesmo sucedendo em muitas terras do Algarve.

Temos ainda localidades, onde não existe organização operária tais como Fuseta, Lagoa, Loulé, etc.

Encontrando-se algumas destas localidades elementos operário, que mostram boa vontade pelo desenvolvimento da organização sindicalista, estes elementos separam uns dos outros, continuam na mesma inacção.

Podemos nós fazer chegar a propaganda a todas as localidades, por mais pequenas que sejam?

Aligura-se-nos que sim; basta aproveitar estes elementos que se encontram dispersos e coordenar a propaganda de forma a interessar estes camaradas pela ideia da emancipação humana.

Dá-se ainda no Algarve um fenômeno que na conferência deverá ser discutido: é de que os trabalhadores rurais não organizam os seus sindicatos, por se dar a coincidência de as terras estarem na posse da maioria dos trabalhadores, isto é, quase todos os trabalhadores possuem terras, e, por esse facto, já se julgam senhores despossuidos e olhando até com desdém para a organização sindical.

E' portanto da máxima urgência que se faça a propaganda entre eles por forma a fazê-los compreender a sua verdadeira situação.

A não ser assim, dar-se há amanhã a transformação social, e feremos, talvez, que lutar com os trabalhadores do campo, para que elas entreguem à comunidade o que lhes sobraria do seu trabalho. E por culpa de quem? De nós trabalhadores das cidades, que não soubermos cuidar a valer deste problema.

Entendemos que para atenuar, em parte, todos estes males dever-se-ia fazer:

1.º — A imediata reorganização da delegação confederal.

2.º — Constituir comités de propaganda sindical em todas as localidades onde haja organização operária.

3.º — Das localidades onde não haja organização, e onde se encontrem camaradas com conhecimentos e disposição para fazer propaganda sindical, estes sejam aceites nos comités da localidade mais próxima, devendo os camaradas que se encontram nesta situação: a) Filiar-se no sindicato de indústria da localidade mais próxima; b) No caso de não haver sindicato da sua indústria na região, deverá sindicar-se em qualquer sindicato que lhe fique mais próximo.

4.º — Tanto estes camaradas como os comités, deverão fazer sentir e dar a conhecer todas as necessidades da propaganda e organização à delegação confederal.

5.º — A propaganda deverá ser feita por todas as formas e por toda a parte desde que se reconheça utilidade, em comícios, sessões, conferências, palestras, excursões, passeios de confraternização, jornais, folhetos, etc.

Faro, abril. — Relatores — A Comissão organizadora da Conferência Inter-Sindical do Algarve.

OS MISTÉRIOS DO PVO

ACABA DE APARECER A 6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS DESTA MAGNÍFICA OBRA HISTÓRICA DO ESCRITOR EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE \$500 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Reunião de militantes

Reúnem amanhã, pelas 21 horas, os militantes sindicalistas revolucionários que defendem a orientação demarcada pelos Congressos de Coimbra e da Covilhã para apreciar assuntos importantes.

A reunião realiza-se no local onde se efectuou a última.

COSTUREIRA de encadernador—oferece.—Rua de São Boaventura, 53, 1.º

INTERESSES DE CLASSE

Funcionalismo Público

A-pesar-do Estado se dizer democrático, os funcionários são tratados com uma desigualdade flagrante

Segundo notícias oficiais a reclamação formulada pela União do Professorado, que fosse concedido o abatimento de 75% nos caminhos de ferro do Estado, acabou de ser indeferida. Como a bom entendedor meia palavra basta ficámos sábendo que as reclamações já formuladas a formulação pelas restantes classes dos funcionários, têm decerto a mesma solução quando forem de igual teor, pois que o estado seguindo a carreira cega e vesga de sempre por princípio algum se afastará do beco em que homens dum mentalidade ávida o meterem há séculos; para ele como para certas megeras que levam uma vida immoral e diuídos, mercê da qual têm filhos de diversos pais e tratam aqueles conforme o amor que a estes ligam, também têm mais direitos do que outros. Sim! Porque enquanto a uns concede desde o subsídio de residência ao bonus nos caminhos de ferro, a outros quais cães vadões, nem subsídio, nem diuturnidades, nem bonus nos caminhos de ferro; enquanto a uns dispensa desde os melhores ordenados até as chorudas gratificações ou coparticipação de lucros, como se um funcionário, que percebe um vencimento ainda fizesse direito a coparticipação de lucros, a outros, exceção feita aos exportadores que possuem viveiros.

Prevenção

O Sindicato dos Apanhadores de Marisco previne os marítimos do Algarve que não devem vender ameias aos exportadores de Faro enquanto não estiver resolvido este caso.—C.

AS GREVES

Apanhadores de Marisco de Faro

Um movimento contra a baixa de remuneração

FARO, 24.—O Sindicato dos Apanhadores de Marisco, que ficou constituído no dia 1 do corrente, realizou com os exportadores de marisco um contrato, pelo qual estes se obrigavam a pagar a ameiajo ao preço de 40\$00 por medida.

Este preço foi depois aumentado para 48\$00.

Ontem os exportadores comunicaram aos apanhadores que voltavam a pagar a medida a 40\$00.

A classe reuniu em assemblea magna decretando não vender mais marisco, enquanto a uns dispõem viveiros.

Prevenção

O Sindicato dos Apanhadores de Marisco previne os marítimos do Algarve que não devem vender ameias aos exportadores de Faro enquanto não estiver resolvido este caso.—C.

Federación Corticeira Nacional

Mais uma vez solicita aos sindicatos corticeiros a conveniência de abrirem queues nas fábricas, a fim de prestar solidariedade aos grevistas da casa Wiconder, do Seixal, que há dois meses lutam contra a baixa de salários.

1.º DE MAIO

A paralisação do pessoal da Carris de Ferro de Lisboa

A Associação de Classe dos Empregados da Carris de Ferro de Lisboa comunicou que em assemblea geral extraordinária, a classe resolveu não trabalhar no dia 1.º de Maio, solidarizando-se assim com os protestos do operariado organizado.

Em Silves

Em assembleia do Núcleo de Juventude Sindicalista de Silves, entendeu-se necessário pedir à F. J. S. o envio de um delegado ao comício a realizar naquela localidade no dia 1.º de Maio.

Usaram da palavra alguns jovens aconselhando os seus camaradas a não colaborarem em festas nesse dia, visto ele ser de luto e de protesto.

Em Almada

A U. S. O. de Almada resolveu realizar um comício no dia 1.º de Maio, na praça de Camões, e sessões preparatórias nos diversos sindicatos.

Decidiu convidar a fazerem-se representar a C. G. T., a Federação Anarquista da Região do Centro, F. J. S. e os comités pro-Salvação de Espanha e pró-Sacco e Vanzetti.

Em Sintra

Refinhou a comissão administrativa do Sindicato Único da Construção Civil de Sintra, que se ocupou da comemoração do 1.º de Maio. Resolreu distribuir um manifesto afixado à data do 1.º de Maio e promover nesse dia uma sessão pública.

SOLIDARIEDADE

Pró presos sociais

Arsénio José Filipe pede-nos para tornar público que recebeu a quantia de 50\$00, proveniente dum quebra aberta em casa do camarada Júlio da Anunciação e em favor de 25 presos sociais que se encontram na cabouço 6 do governo civil.

Foi adiada para o dia 10 de Maio a festa que anteontem se devia realizar de auxílio à biblioteca do S. U. Metalúrgico e que a polícia iniquamente proibiu.

Do programa fazem parte dois entreactos dramáticos, vários números da canção nacional, com colaboração musical da troupe os "Bichinhos".

Tribunal de Arbitros Avindores

Sob a presidência do dr. sr. Humberto Peláez, servindo de arbitros pela pauta patronal, José Fonseca Vidal, António Cardoso e Francisco Abrantes e pelos operários, José Joaquim de Almeida, António Reis Junior e Vitor Reis Araújo, reuniu este tribunal para julgamento dos seguintes processos: Manuel Vieira Tomé contra Sebastião José de Carvalho, adiado por ter o reu apresentado atestado de doença, o que já faz por três vezes, o que levou os arbitros operários a protestarem por terem apurado que o reu não estava doente; Banco Nacional Ultramarino, sendo autor o seu antigo empregado filo pagador, sr. Alfredo Carneiro, que pede 9.600\$00; José Vitorino Lopes que reclama 324\$00 à alfaiataria A. Pen, Limitada, e Constantino da Silva, carpinteiro, que pede 383\$00 a Manuel Rezende. O julgamento da Fábrica de Garrafas da Amora que ficou a dever 26.324\$25 ao seu antigo gerente fabril sr. Lopo Nunes ficou transferido por ter só aparecido o reu José Maria Alvares.

PAULO EMILIO

Os Operários do Mobiliário de Faro e os seus detractores

FARO, 25.—Os operários mobiliários desta cidade continuam na sua maioria alheados do seu sindicato que há pouco se reorganizou. A comissão administrativa tem diligenciado atraídos para o seu organismo, porém, ao que consta, a combater o seu trabalho há a altura de 2 indivíduos mobiliários que foram militantes e cujos antecedentes os não abonam muito, os quais influem junto dos operários para que não se inscrevam no Sindicato. E' para lamentar a atitude desses indivíduos, mas mais para lamentar é a atitude dos mobiliários daqui, que conhecendo e tendo até sido vítimas da acção praticada por um dos tais sujeitos, ainda lhe dão ouvidos, permanecendo indiferentes aos apelos do seu Sindicato. Não obstante, os operários continuam sendo vítimas da exploração patronal, a crise está longe de desaparecer e tantos outros problemas cuja solução só da sua acção depende, estão postos de parte.

Mal vão os mobiliários no caminho que percorrem, e se uma rajada de bom senso não varrer os cérebros, prestes assistiremos à máxima exploração sobre elas, o que profundamente lamentamo visto ser uma classe que nos outros pontos do país tem dado provas do seu valor revolucionário e do seu grau de consciência.

Que elas mediem nestas breves palavras são os nossos votos.—E.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

FARO, 25.—Os operários mobiliários daquela cidade continuam na sua maioria alheados do seu sindicato que há pouco se reorganizou. A comissão administrativa tem diligenciado atraídos para o seu organismo, porém, ao que consta, a combater o seu trabalho há a altura de 2 indivíduos mobiliários que foram militantes e cujos antecedentes os não abonam muito, os quais influem junto dos operários para que não se inscrevam no Sindicato. E' para lamentar a atitude desses indivíduos, mas mais para lamentar é a atitude dos mobiliários daqui, que conhecendo e tendo até sido vítimas da acção praticada por um dos tais sujeitos, ainda lhe dão ouvidos, permanecendo indiferentes aos apelos do seu Sindicato. Não obstante, os operários continuam sendo vítimas da exploração patronal, a crise está longe de desaparecer e tantos outros problemas cuja solução só da sua acção depende, estão postos de parte.

Mal vão os mobiliários no caminho que percorrem, e se uma rajada de bom senso não varrer os cérebros, prestes assistiremos à máxima exploração sobre elas, o que profundamente lamentamo visto ser uma classe que nos outros pontos do país tem dado provas do seu valor revolucionário e do seu grau de consciência.

Que elas mediem nestas breves palavras são os nossos votos.—E.

CONTRA A REAÇÃO

Um grande manifesto em Borba

BORBA, 25.—No dia 21 do corrente realizou-se aqui uma manifestação organizada por elementos das esquerdas sociais, tendo sido convidado a incorporar-se o operário.

A manifestação, na qual tomaram parte cerca de 2.000 pessoas, operários na maioria, percorreu as ruas da vila, sendo, durante o trajecto levantados muitos vivas à C. G. T., A. I. T., abaixo à burguesia, U. I. E., clericalismo, etc., etc.—E.

Lede o Suplemento de "A Batalha"

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE \$500 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

Reunião de militantes

Reúnem amanhã, pelas 21 horas, os militantes sindicalistas revolucionários que defendem a orientação demarcada pelos Congressos de Coimbra e da Covilhã para apreciar assuntos importantes.

A reunião realiza-se no local onde se efectuou a última.

COSTUREIRA de encadernador—oferece.—Rua de São Boaventura, 53, 1.º

A organização social sindicalista tem como unidade orgânica o Sindicato Profissional.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Bolsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Depois de algumas «démarches» da comissão delegada desse organismo junto do presidente do Senado, do director da secretaria da Câmara dos Deputados e do presidente da 1.ª secção do Senado, foi ontem aprovada a proposta de 1.000 contos para obras do Estado,

Também ontem foi entrevistado o presidente da Câmara Municipal de Lisboa sobre a admisão de operários. Hoje deve efectuar-se nova conferência para a solução do assunto.

A Exploração do Pôrto de Lisboa contra o operariado

A Exploração do Pôrto de Lisboa, agravado miseravelmente a situação criada pela crise de trabalho, está admitindo carpinteiros com o salário de 17\$76, quando os salários dos operários são de 22\$00, 23\$00, 26\$00 e mais. Estes salários só são pagos aos que

segue a data de entrada do operário, número, nome, profissão, motivo do castigo e visto do engenheiro.

Depois encontramos mais o seguinte, no mesmo ukase:

Este caderno ficará na posse do apontador. Os chefes de serviço tendo qualquer queixa dum seu subordinado transmitirão-ho ao chefe da fábrica o qual por sua vez mandará aplicar a pena que julgar conveniente dela informando o apontador.

Também os operários da E. P. L. que trabalham a bordo de barcos no Tejo, estão fazendo horas suplementares, pagas a dobrar é certo, mas que se não admitem num momento em que na indústria há uma grande falta de trabalho.

Chamamos a atenção da secção dos carpinteiros do S. U. C. Civil para estes casos.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de "A Batalha".

Queixas e reclamações

Esteve nesta redacção a operária cartoçaria Maria da Ressurreição Martins Pinto que nos referiu ter sido despedida das oficinas de Soares & Guedes, Limitada, pelo facto de ter faltado, com prévia autorização, uns dias, devido a doença de seu marido.

Este facto só prova que aquela firma não tem a menor consideração por aqueles que lhe dão os lucros que aufer.

Na escola n.º 54 infligem-se castigos corporais às crianças

Vários vezes têm chamado a